

Oposição baiana acusa senador

HELAYNE BOAVENTURA

BRASÍLIA - Um grupo de 21 deputados estaduais que fazem oposição a Antonio Carlos Magalhães na Bahia entregou ontem aos presidentes da Câmara dos Deputados, Aécio Neves (PSDB-MG), e do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), documentos para denunciar o senador do PFL, que apóia a CPI da Corrupção no Congresso mas impediria a instalação de CPIs no seu estado.

Com o slogan "Na Bahia, o trombone de ACM não toca", os

deputados apresentaram um "Corruptograma", gráfico do que seria um esquema para desviar recursos do estado para empresas da família do senador, como a TV Bahia e a construtura OAS. "Ele montou uma árvore genealógica da corrupção", acusou a líder da oposição, deputada Alice Portugal (PC do B).

Segundo a deputada, a bancada governista na Bahia trabalha para impedir a instalação de dez CPIs. Uma delas investigaria superfaturamento e desvio de recursos na construção do Aeroporto Luís Eduardo Magalhães em Salvador, obra da

OAS. Há também um pedido de CPI para investigar o possível enriquecimento ilícito de Rubens Galerani, ex-assessor de Antonio Carlos.

O protesto dos deputados baianos do PMDB, PSDB, PSB, PT, PC do B, PV, PSC e PDT provocou um incidente nos corredores do Congresso. O deputado Paulo Magalhães, sobrinho do senador, agrediu o escritor Manuel Muniz Ferreira, autor do livro *As veias abertas do carlismo*, que acompanhava a comitiva. A briga ocorreu quando Magalhães tentava arrancar cartazes do livro.